

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Biénio 2016-2017 e 2017-2018



PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR 2016

Índice

1. Identificação da Unidade Orgânica (UO).....	2
2. Mensagem do Diretor	3
3. Contextualização/Caracterização do Agrupamento (UO).....	4
4. Compromisso Social do Agrupamento de Escolas: Histórico e metas de sucesso.....	12
5. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem	12
6. Prevenção da Indisciplina, do Absentismo e do Abandono	16
7. Monitorização e Autoavaliação dos resultados alcançados	17
8. Promoção da Relação Escola, Família, Comunidade e Parcerias	19

1. Identificação da Unidade Orgânica (UO)

- Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar
- Código DGAE: 150666 Código GEPE: 1713703
- Escola Sede: Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar (código 343730)
- Morada Escola Sede: Avenida Dr. Carlos de Sousa – Vila Pouca de Aguiar
- Localidade: Vila Pouca de Aguiar Código Postal: 5450-003
- Contactos: 259 419 480 (telefone) /259 419 489 (Fax)
- Endereços eletrónicos:
 - eb23.vpoucaaguiar@escolas.min-edu.pt
 - direccao@avpa.pt
- Diretor: José Rodrigues Teixeira
- Endereço eletrónico: teixeiravpa@gmail.com

2. Mensagem do Diretor

A Escola, enquanto centro nevrálgico das políticas educativas, deve proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos e criar condições para responder aos desafios da sociedade atual. Para desempenhar essa importante tarefa tem que se afirmar, cada vez mais, como espaço de centralidade e autonomia. Esta constrói-se através da ação concreta dos vários atores da comunidade educativa que, sem ignorar as suas diferenças e conflitos de interesses, deve saber encontrar convergências norteados pelo sucesso escolar dos alunos.

Aprender exige esforço e disciplina, mas, em contrapartida, gera satisfação pela superação das dificuldades e pelos resultados conseguidos. É este sentimento que deve ser transmitido aos nossos alunos. Numa escola, que se pretende de qualidade, não pode haver lugar para o laxismo, nem para a indisciplina, nem para a indiferença. Assim, o nosso compromisso deve ser com o ensino e a valorização das aprendizagens, entendidas não só na ótica dos conhecimentos, mas também das competências que os alunos desenvolvem e da prestação do serviço público de educação.

O nosso Agrupamento tem claramente identificados os pontos fortes e as áreas de melhoria. Temos de saber dar continuidade ao que de bom já conseguimos e incidir prioritariamente os nossos esforços para melhorar os resultados escolares, essencialmente em algumas áreas e disciplinas, generalizar as práticas colaborativas e a supervisão pedagógica, consolidar o processo de autoavaliação e implementar mecanismos de monitorização dos processos e resultados. É sobre estes aspetos que incide prioritariamente este Plano de Ação Estratégica.

As preocupações com a indisciplina, absentismo e abandono, a necessidade de aprofundar a identidade do nosso Agrupamento e de consolidar o sentido de pertença dos seus atores, bem como o incremento da interação com a comunidade educativa, estão também presentes neste documento.

Acreditamos que a sua aprovação, com a disponibilização dos recursos solicitados, e a sua implementação contribuam para as melhorias desejadas. Temos vontade e ambição. Conseguiremos fazer ainda mais e melhor, pensando sempre no sucesso escolar dos nossos alunos.

3. Contextualização/Caracterização do Agrupamento (UO)

O concelho a que pertence o nosso Agrupamento acolhe 13.187 habitantes distribuídos por catorze freguesias. A população tem vindo a diminuir e a envelhecer, assemelhando-se a estrutura etária a uma pirâmide invertida (1535 entre os 0 e os 14 anos; 1347 entre os 15 e os 24 anos; 6844 entre os 25 e os 64 anos e 3461 com 65 ou mais anos).

A realidade organizacional educativa do concelho sofreu várias alterações, duas delas bastante profundas. Em julho de 2007, ocorreu a fusão da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com a Escola Secundária, pelo que passou a existir, na sede do concelho, apenas uma Escola Básica e Secundária a funcionar em dois edifícios distanciados por cerca de 900 metros, acarretando múltiplas dificuldades de organização e funcionamento. Em abril 2013, deu-se a agregação do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Pouca de Aguiar Sul com o Agrupamento de Escolas de Pedras Salgadas, passando a haver apenas uma unidade orgânica educativa no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Quanto às instalações, coexistem edifícios de boa qualidade com outros a precisar de requalificação urgente, nomeadamente os dois edifícios da Escola Básica e Secundária.

A população escolar do Agrupamento totaliza 1302 crianças e jovens, abrangendo alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário e incluindo duas turmas dos cursos vocacionais do 3.º Ciclo do Ensino Básico e cinco turmas do Ensino Profissional.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por edifício escolar e nível de ensino ano letivo 2015-2016

Total de Alunos do Agrupamento	Jl VPA	Centro Escolar VPA	EBS de Vila Pouca de Aguiar	EB Pedras Salgadas	Outras Escolas	Total Alunos
J. de Infância	80	-	-	21	78	179
1.º Ciclo	-	187	-	103	21	311
2.º Ciclo	-	-	132	68	-	200
3.º Ciclo	-	-	217	130	-	347
Secundário	-	-	265	-	-	265
Total	80	187	614	322	99	1302

O corpo docente é constituído por 153 educadores e professores. O pessoal não docente totaliza 49 assistentes operacionais e 12 assistentes técnicos do quadro ou com contrato individual. Existem, ainda, 11 assistentes com meio horário em regime de tarefa e 1 psicóloga colocada com 20 horas semanais.

O processo de elegibilidade das necessidades educativas especiais, que as crianças ou jovens possam apresentar e que requeiram medidas especiais de educação, é organizado com base no Sistema de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde.

No universo dos alunos, 4,92% corresponde a alunos com NEE, grande parte já sinalizados nos anos letivos anteriores. Estes alunos, nos seus PEI e CEI, usufruem de medidas e recursos que permitem a minimização das dificuldades identificadas e a prevenção do abandono.

O Agrupamento dispõe, ainda, de uma Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM) e de uma sala onde são desenvolvidos os Currículos Específicos Individuais.

Sediado numa região predominantemente rural, mas com potencialidades nas áreas da extração e transformação de granitos e do turismo, o Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar deve, através dos vários percursos formativos possíveis, ir ao encontro das necessidades dos jovens estudantes da comunidade onde se insere. Para que isso seja possível, deve interagir com a comunidade local e, dentro do possível, garantir formação aos jovens que se enquadre na estratégia de desenvolvimento concelhia.

Assim, numa estratégia discutida no Conselho Pedagógico e concertada com a autarquia, as associações empresariais e as associações de pais e encarregados de educação e, também, com a DGEstE, a ANQUEP e CIM do Alto Tâmega, o Agrupamento coloca à disposição dos alunos uma pluralidade de ofertas educativas e formativas, a seguir indicada, que responde às necessidades dos alunos e do desenvolvimento do concelho.

Tabela 2 - Oferta educativa e formativa

OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA – 2016/2017	
Educativa	Formativa
<ul style="list-style-type: none"> Educação Pré-Escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico 2.º Ciclo do Ensino Básico 3.º Ciclo do Ensino Básico 10.º Ano – Ciências e Tecnologias 10.º Ano – Línguas e Humanidades 11.º Ano – Ciências e Tecnologias 11.º Ano – Línguas e Humanidades 12.º Ano – Ciências e Tecnologias 12.º Ano – Línguas e Humanidades 	<ul style="list-style-type: none"> Curso Vocacional (3.º Ciclo - 2 anos) – Eletricidade, Serviço de Mesa e Serviços Comerciais Curso Profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria (10.º Ano) Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial – Variante Eletromecânica (10.º Ano) Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (11.º Ano) Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial – Variante Eletromecânica (11.º Ano) Curso Profissional de Técnico de Recursos Florestais e Ambientais (12.º Ano) Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial – Variante Eletromecânica (12.º Ano)

A estrutura etária manifesta um envelhecimento da população. A baixa literacia e o meio socioeconómico desfavorecido, a que grande parte da população discente pertence, fazem com que haja um insuficiente investimento pessoal na educação e a escola seja pouco valorizada. Estes condicionalismos não são claramente facilitadores do sucesso escolar.

À semelhança das demais regiões do interior, a redução do número de alunos tem sido constante e ainda não estagnou.

Tabela 3 - Evolução do número de alunos por nível de ensino nos últimos 8 anos letivos

Nível de Ensino	Ano Letivo							
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Pré-Escolar	215	204	182	176	167	182	195	179
1.º Ciclo	509	481	444	404	388	356	319	311
2.º Ciclo	306	280	292	252	249	233	202	200
3.º Ciclo	410	410	456	459	437	436	367	347
Secundário	296	329	319	299	286	277	278	265
Total	1736	1704	1693	1590	1527	1484	1361	1302

Relativamente à Ação Social Escolar, constatamos uma elevada percentagem de alunos subsidiados.

Tabela 4 - Alunos subsidiados ano letivo 2015/2016

Nível de Ensino	Total Alunos	Escalão A	Escalão B	Total Subsidiados	% Subsidiados
Educação Pré-Escolar	179	58	29	87	48,60%
1.º Ciclo	311	103	69	172	55,31%
2.º Ciclo	200	88	35	123	61,50%
3.º Ciclo	347	135	70	205	59,08%
Ensino Secundário	265	82	46	128	48,30%

Os fatores de contexto referidos, para além de influenciarem negativamente os resultados escolares, condicionam a capacidade de atuação do Agrupamento e exigem esforços acrescidos de toda a comunidade escolar educativa. No entanto, é com esta realidade que temos de trabalhar. Sabemos que a construção de um Agrupamento de Escolas não se faz por decreto, mas sim com vontades e sobretudo com projetos. Alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, comunidade e instituições serão peças fundamentais neste processo. A elaboração deste Plano de Ação Estratégica é apenas mais um passo.

Embora os resultados escolares tenham evoluído positivamente, este domínio continua a merecer particular atenção da Direção e estruturas intermédias. No processo de autoavaliação interna em curso, os resultados escolares foram considerados como área prioritária de análise e intervenção, havendo particular preocupação com a sua monitorização, com a inventariação das causas de insucesso e com a proposta de medidas de melhoria.

O Agrupamento, apesar das oscilações em algumas disciplinas, tem progredido nos exames nacionais relativamente à média nacional, havendo uma convergência entre as avaliações interna e externa. Esta aproximação verifica-se não só na melhoria da classificação externa do Agrupamento como também na aproximação entre a interna e a externa.

Para além das taxas de transição/retenção, o Agrupamento preocupa-se com as médias dos níveis e classificações por disciplina. É que a qualidade do sucesso não se mede apenas pelas taxas de transição/retenção, mas também pelas médias dos níveis

e classificações obtidas. Contudo, a ambição do Agrupamento, conforme consta dos seus documentos norteadores, tem de ir mais longe e melhorar as taxas de sucesso, a começar pelos primeiros anos de escolaridade e anos iniciais de ciclo.

A escola, nomeadamente em sala de aula, exige disciplina e rigor que nem todos os alunos aceitam, pelo que é fundamental encontrar respostas cooperativas, atempadas e eficazes, recorrendo, em primeira instância, ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que foi criado no início do ano letivo 2014/2015.

A ação deste Gabinete, procurando dar respostas no mais curto espaço de tempo, seja na comunicação da “falta na hora”, seja nos contactos telefónicos aos Pais/Encarregados de Educação em situações de indisciplina dos seus educandos, seja na gestão de comportamentos e conflitos nos vários espaços escolares, tem um importante efeito dissuasor.

Sempre que necessário, é solicitada a intervenção da CPCJ através do representante do Agrupamento. Em situações de maior gravidade, são também chamados a intervir os Serviços da Segurança Social, a Escola Segura, a GNR local e o Ministério Público. O funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que tem um papel muito importante na resolução de problemas comportamentais e de indisciplina dos alunos e que contribui, através da sua estreita ligação aos alunos e suas famílias, Diretores de Turma, assistentes operacionais, Direção do Agrupamento, CPCJ e Segurança Social, contribuindo, assim, para evitar e resolver problemas de indisciplina e de comportamento e, também, de absentismo e abandono escolar, precisa de recursos humanos com caráter de permanência e especializados. Assim, este Gabinete, para responder cabalmente às exigências dos vários edifícios escolares, necessita de dois docentes com perfil para estas funções a tempo inteiro e de um técnico especializado na área da psicologia.

A promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e formação do pessoal não docente também devem merecer atenção, pelo que a elaboração do Plano de Formação do Agrupamento, que é da responsabilidade de uma equipa que articula com o Centro de Formação de Vila Real, deve ser uma área de investimento futuro, nomeadamente nas áreas das práticas colaborativas, supervisão pedagógica, avaliação interna, monitorização das ações incrementadas, dos resultados e elaboração de planos de melhoria.

Na avaliação externa do Agrupamento, que decorreu em 2016, foram identificados vários pontos fortes, nomeadamente:

- A monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar, bem como das medidas corretivas e/ou disciplinares aplicadas.
- O relacionamento com a comunidade local, consubstanciado em diversas iniciativas geradoras de dinâmicas com reflexos na imagem do Agrupamento e no desenvolvimento local.
- O papel ativo e estimulador dos contextos e atividades da educação pré-escolar na construção das aprendizagens.
- A articulação entre docentes e serviços, designadamente na área da psicologia e das terapias, na adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, com repercussão na sua inclusão e sucesso educativo.
- A dimensão instrumental dos documentos estruturantes, em ordem a promover o sucesso educativo, a formação integral das crianças e alunos e a ligação à comunidade local.
- A liderança motivadora do Diretor, com impacto na partilha de responsabilidades, no desenvolvimento e consolidação de estratégias de trabalho colaborativo e de uma cultura participativa nos processos de melhoria.

Relativamente às áreas de melhoria, foram identificadas várias ações que é necessário implementar para superar as fragilidades existentes, nomeadamente:

- A análise criteriosa do (in)sucesso escolar e identificação dos seus fatores explicativos, de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas, em particular na disciplina de Português.
- A generalização da supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente.
- A implementação de mecanismos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia.
- A consolidação do processo de autoavaliação sustentado em objetivos claros e no estabelecimento de metas avaliáveis, com reflexos na qualidade do serviço educativo.

Reconhecemos que nestes domínios, incluindo o processo de autoavaliação que é muito complexo e exigente, têm sido dados passos importantes no Agrupamento, no entanto, temos de ser bastante mais ambiciosos.

Todas as iniciativas inovadoras do Agrupamento – as reuniões regulares de articulação e supervisão, o registo das práticas colaborativas, a elaboração e aplicação conjunta de instrumentos de avaliação, a uniformização de critérios de avaliação e de outras práticas avaliativas comuns, a criação do GAAP, a implementação da disciplina de Oferta Complementar (Formação Pessoal e Social), a comunicação da “falta na hora”, entre muitas outras – foram tomadas na sequência de reflexões realizadas a partir do diagnóstico dos principais problemas que urge resolver. Sabemos que muitas das medidas, como seja a supervisão pedagógica, mais concretamente a observação de aulas, enfrentam resistências e alguma lentidão. No entanto, a implementação desta e de outras medidas, nas áreas referenciadas como pontos menos conseguidos na avaliação externa, tem forçosamente de continuar a ser uma aposta do Agrupamento.

Também, como referido no Projeto de Intervenção do Diretor e no Projeto Educativo, é necessário aprofundar a identidade do nosso Agrupamento, consolidar o sentido de pertença dos seus atores e aprofundar as relações interpessoais e institucionais com a comunidade envolvente. Uma das propostas que ainda não houve tempo de implementar passa pela atribuição de um patrono ao Agrupamento, que seja consensual dentro da Comunidade Educativa. Este processo será espoletado com a maior brevidade possível.

Têm sido desencadeadas algumas medidas que permitam a construção da identidade do Agrupamento e o sentido de pertença, nomeadamente: a institucionalização do Dia do Agrupamento; a publicação de uma Revista do Agrupamento; a publicação semanal, no jornal local concelhio “Notícias de Aguiar”, de uma Página sobre o Agrupamento; a criação de uma indumentária própria, com a identificação do Agrupamento, para ser utilizada pelos alunos em atividades no exterior, nomeadamente de caráter desportivo e cultural; a promoção de convívios entre a comunidade escolar, nomeadamente na época de Natal, que têm em vista cimentar laços de união e o espírito de família do Agrupamento; a adesão a projetos e parcerias; a criação de clubes; a realização de atividades com o envolvimento da comunidade. Todas estas atividades, que devem continuar a ser implementadas e

melhoradas, têm custos que o orçamento do Agrupamento não consegue suportar, sendo necessário procurar outras fontes de financiamento.

A articulação entre ciclos, a gestão articulada do currículo, a coerência entre o ensino/aprendizagem e a avaliação, o reforço da articulação e do trabalho colaborativo e de supervisão pedagógica, a análise da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, a prática de uma monitorização continuada da implementação das medidas promotoras do sucesso escolar e dos resultados, o incremento da interação com a comunidade educativa, o funcionamento eficaz (o que apenas pode acontecer com recursos) do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), a existência de tutorias, coadjuvações na sala de aula, o incremento de aulas de reforço das aprendizagens, a existência de aulas de apoio para grupos restritos com mais dificuldades de aprendizagem, a existência de um técnico tutor para acompanhar em permanência os alunos dos Cursos Profissionais e a turma do Curso Vocacional (com alunos extremamente desmotivados e com sinais claros de risco de absentismo e de abandono e de outros comportamentos desviantes), o incremento do ensino experimental das ciências e de metodologias ativas e experimentais são muito importantes para a promoção do sucesso escolar do nosso Agrupamento, que todos desejamos.

A par das medidas referidas, a efetiva construção da identidade e de uma cultura de Agrupamento, a promoção da interação com a comunidade envolvente e a divulgação dos projetos e atividades dos nossos alunos no exterior carecem, como já foi dito, de recursos financeiros específicos.

4. Compromisso Social do Agrupamento de Escolas: Histórico e metas de sucesso

		Histórico de sucesso						Metas de sucesso		
		2013/2014		2014/2015		2015/2016		Histórico	2016/2017	2017/2018
		N.º alunos inscritos	N.º alunos aprovados	N.º alunos inscritos	N.º alunos aprovados	N.º alunos inscritos	N.º alunos aprovados	Histórico anterior (média)	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso
Níveis de Ensino	1.º Ciclo	338	332	309	301	298	287	97,3%	97,6%	97,9%
	2.º Ciclo	196	168	193	186	198	194	93,4%	94,2%	95,0%
	3.º Ciclo	333	297	296	265	--	--	89,4%	90,7%	92,0%
	Secundário	201	157	179	146	--	--	79,8%	82,3%	84,8%

a) Aguardam-se os resultados das Provas/Exames.

5. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem

Medida 1

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> Retenções no 1.º ciclo (2.º ano de escolaridade). Fontes: pautas, atas, relatório de autoavaliação.
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> 1.º e 2.º anos.
3. Designação da medida.	<ul style="list-style-type: none"> Reforço das aprendizagens na sala de aula.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o sucesso no 2.º ano de escolaridade.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a taxa anual de sucesso no 2.º ano de escolaridade em 5%, face aos resultados obtidos em 2015/2016.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<ul style="list-style-type: none"> Articulação pedagógica entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo/1.º ano no início do ano letivo. Organização dos alunos em pequenos grupos, durante um período de 7 horas semanais para trabalharem as dificuldades de leitura e escrita, mais 7 horas semanais para trabalharem o cálculo mental e o raciocínio lógico.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> Os próximos dois anos letivos (2016/2017 e 2017/2018).

<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores titulares de turma, professores coadjuvantes e Coordenador de Departamento.
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de 2 professores para coadjuvação no 2.º ano. • Utilização de 12 horas de crédito horário do Agrupamento para o 2.º ano. • Utilização de 75 horas de crédito horário do Agrupamento para apoio educativo nos restantes anos do 1.º ciclo.
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação intercalar, avaliação de final de período e relatório da autoavaliação do Agrupamento.
<p>11. Necessidades de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação ao nível dos métodos e técnicas de leitura e implementação de estratégias do cálculo matemático.

Medida 2

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário à disciplina de Matemática e, no ensino secundário, às disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A. • Fontes: pautas, atas e relatório de autoavaliação.
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos.
<p>3. Designação da medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Ciências.
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados escolares nas disciplinas de Matemática, Biologia e Geologia e Física e Química A.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a taxa anual de sucesso em 5% no 2.º ciclo e em 4% no 3.º ciclo e no ensino secundário na disciplina de Matemática. • Aumentar a taxa anual de sucesso em 6% nas disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A. • Diminuir a diferença, nas disciplinas de Matemática, Biologia e Geologia e Física e Química A, entre as classificações interna e externa.
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.</p>	<p><u>Disciplina de Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversão de 90 minutos semanais de apoio ao estudo em apoio educativo a Matemática nos 5.º e 6.º anos. • Coadjuvância na sala de aula de 90 minutos semanais nos 6.º, 8.º e 10.º anos. • Reforço curricular semanal de 45 minutos nos 7.º, 8.º e 9.º anos. • Apoio pedagógico semanal de 45 minutos para pequenos grupos diferenciados nos 7.º, 8.º e 9.º anos. • Sala de estudo, durante 90 minutos semanais, nos 10.º, 11.º e 12.º anos.

	<p><u>Disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de estudo, durante 90 minutos semanais, nos 10.º e 11.º anos.
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Os próximos dois anos letivos (2016/2017 e 2017/2018).
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Professores das disciplinas, professores coadjuvantes, professores de apoio/sala de estudo e Coordenadores de Área Disciplinar e de Departamento.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de 3 professores para a coadjuvância e reforço curricular para Matemática. • Utilização de 88 horas de crédito horário do Agrupamento e de horas da componente não letiva dos docentes para as disciplinas de Matemática, Biologia e Geologia e Física e Química A.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação intercalar, avaliação de final de período, relatórios de apoio/sala de estudo e de coadjuvância e relatório da autoavaliação do Agrupamento.
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação na supervisão e no trabalho colaborativo. • Formação nas áreas de Matemática e das Ciências Experimentais.

Medida 3

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário às disciplinas de Português e Inglês. • Fontes: pautas, atas, relatório de autoavaliação e relatório da Avaliação Externa do Agrupamento.
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> • 5.º, 6.º, 9.º e 12.º anos.
3. Designação da medida.	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Línguas (Português e Inglês).
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados escolares nas disciplinas de Português e Inglês.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a taxa anual de sucesso em 7% na disciplina de Português e de 5% na disciplina de Inglês. • Diminuir a diferença, na disciplina de Português, entre as classificações interna e externa, evitando discrepâncias superiores a 1 nível no caso do 3.º ciclo e 3 valores no ensino secundário.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<p><u>Disciplina de Português:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversão de 90 minutos semanais de apoio ao estudo em apoio educativo nos 5.º e 6.º anos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço curricular nos 9.º e 12.º anos (45 minutos). • Apoio pedagógico a pequenos grupos de alunos, durante 45/90 minutos semanais, nos 5.º, 6.º e 9.º anos. • Realização de outras atividades específicas para o 2.º ciclo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ experiências de aprendizagem em grupo; ▪ passaporte de leitura; ▪ aprendizagem cooperativa entre pares; ▪ aulas interativas. • Realização de outras atividades específicas para os diferentes ciclos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ oficinas de escrita; ▪ projetos de leitura; ▪ idas ao teatro para consolidação das obras integrais; ▪ promoção de um concurso literário anual, seguido da publicação dos trabalhos premiados; ▪ participação em concursos (PNL, Concurso Literário da Autarquia...); ▪ visitas de estudo e encontros literários. <p style="text-align: center;"><u>Disciplina de Inglês:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço curricular de 45 minutos no 9.º ano de escolaridade.
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os próximos dois anos letivos (2016/2017 e 2017/2018).
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da disciplina, professores coadjuvantes, professores de apoio/sala de estudo e Coordenadores da Área Disciplinar e de Departamento.
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de 3 professores para Português. • Utilização de 44 horas de crédito horário do Agrupamento e de horas da componente não letiva dos docentes, para as disciplinas de Português e Inglês.
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação intercalar, avaliação de final de período, relatórios de apoio/sala de estudo e relatório da autoavaliação do Agrupamento.
<p>11. Necessidades de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação na supervisão e no trabalho colaborativo. • Formação na área de Português: Oficinas de Escrita e de Leitura.

6. Prevenção da Indisciplina, do Absentismo e do Abandono

Medida 4

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indisciplina na sala de aula e no recinto escolar, absentismo e abandono. • Fontes: atas, participações disciplinares, comunicações e relatórios do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os anos de escolaridade dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.
<p>3. Designação da medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Cidadania: cumprir, não desistir e vencer.
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer direitos e deveres. • Reduzir a indisciplina dentro e fora da sala de aula. • Reduzir o absentismo e o abandono escolar. • Melhorar os resultados escolares.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir em 5% as participações e a aplicação de medidas disciplinares. • Diminuir a percentagem de abandono e de absentismo para 0%.
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer e explicar o Regulamento Interno no que à disciplina dos alunos diz respeito, utilizando preferencialmente, nos 2.º e 3.º ciclos, as aulas de oferta complementar e, nos restantes anos, o professor titular de turma/ diretor de turma. • Elaboração e afixação de uma Carta de Direitos e Deveres dos Alunos na sala de aula e noutros espaços escolares. • Encaminhar o aluno causador da indisciplina para o GAAF, onde preencherá uma ficha de ocorrência e aguardará pelo professor que o encaminhou, o qual, uma vez presente, estabelecerá com o aluno um diálogo sobre a ocorrência, assinando ambos a ficha de ocorrência. • Atribuição de tutorias para apoio e orientação pessoal e escolar de alunos sinalizados pelo Conselho de Turma ou pelo GAAF. • Premiar, com uma atividade lúdica/passeio, a turma mais bem comportada de cada ciclo de ensino, aplicando uma tabela com descritores que definam com clareza e objetividade a avaliação desse comportamento. • Reuniões da Direção com os delegados de turma. • Realização de atividades extracurriculares: grupo musical Classe Band, Escola de Teatro e Projeto Autarquia Jovem. • Criação de cozinha (laboratorial) e montagem de equipamento para funcionamento da área técnica do Curso Profissional de Cozinha/Pastelaria, permitindo a diversificação da oferta formativa.
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os próximos dois anos letivos (2016/2017 e 2017/2018).

<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p> <p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os professores do Agrupamento, GAAF e técnicos, com o contributo dos assistentes operacionais e dos encarregados de educação. • Contratação de dois professores a tempo inteiro e de um psicólogo, para o GAAF. • Um monitor para acompanhar a turma do curso vocacional (turma altamente problemática) para o ano letivo 2016/2017. • Apoio financeiro para a atividade lúdica/passeio. • Apoio financeiro para a execução da Carta dos Direitos e Deveres dos Alunos.
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de avaliação de final de período, atas e relatórios dos técnicos envolvidos e do GAAF.
<p>11. Necessidades de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação ao nível do desenvolvimento pessoal e social e das relações interpessoais para o pessoal não docente.

7. Monitorização e Autoavaliação dos resultados alcançados

Medida 5

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente consolidação dos processos de autoavaliação e de supervisão pedagógica. • Fontes: Relatórios da Autoavaliação e da Avaliação Externa realizada pela IGEC, durante o mês de fevereiro de 2016.
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos do Agrupamento.
<p>3. Designação da medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e sistematização dos processos de autoavaliação e de supervisão pedagógica.
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, de forma estratégica, as áreas prioritárias de intervenção. • Refletir sobre os fatores endógenos e exógenos geradores dos problemas identificados. • Promover um maior envolvimento por parte dos atores educativos. • Tornar o processo de autoavaliação mais sistemático e impactante nas dinâmicas da organização escolar. • Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica. • Monitorizar o cumprimento dos programas e a prática letiva docente em contexto de sala de aula. • Reforçar as práticas colaborativas. • Uniformizar os critérios e os instrumentos de avaliação. • Contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes do Agrupamento.

<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o envolvimento em mais 20% dos docentes do Agrupamento no processo de autoavaliação. • Concretizar todos os planos de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação. • Observar uma aula por ano em 40% dos docentes. • Assistir a uma aula por ano letivo, entre 50% dos docentes.
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parceria externa para assessoria na autoavaliação do Agrupamento. • Frequência de ações de formação pelos membros da Equipa de Autoavaliação. • Elaboração e aplicação de questionários à comunidade educativa. • Tratamento dos dados recolhidos e reflexão sobre os mesmos. • Divulgação dos resultados à comunidade. • Elaboração e aplicação de planos de melhoria. • Reuniões mensais de docentes da mesma disciplina/ano para implementação de projetos e atividades colaborativos. • Observação de aulas pelos Coordenadores do Departamento e/ou Coordenadores de Área Disciplinar. • Assistência a aulas entre pares ao longo do ano letivo. • Elaboração e aplicação conjunta de instrumentos de avaliação por ano de escolaridade no 1.º ciclo e por ano/disciplina nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os próximos dois anos letivos (2016/2017 e 2017/2018).
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador da Equipa de Autoavaliação. • Coordenadores de Área Disciplinar e de Departamento.
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 3 horas letivas semanais para o Coordenador da Equipa de Autoavaliação e 1 hora letiva semanal para os restantes membros. • Apoio financeiro para a implementação das ações de formação. • Apoio financeiro para custear a assessoria no âmbito da autoavaliação. • Utilização de 10 horas de crédito horário do Agrupamento. • Utilização de 1 hora letiva semanal (retirada do crédito horário) para cada Coordenador de Departamento, de forma a permitir a observação de aulas.
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação dos dados estatísticos sobre os resultados escolares em suporte papel e/ou digital e apresentação trimestral em Conselho Pedagógico. • Relatório anual de avaliação interna que identifique as áreas a melhorar e apresente propostas de melhoria. • Registo sistematizado das ações realizadas e dos resultados obtidos. • Aferição/comparação trimestral dos resultados escolares obtidos pelos alunos. • Aferição/comparação anual dos resultados nos restantes domínios. • Registo das observações de aulas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Registo, em grelhas, do trabalho colaborativo entre pares. • Registo, em grelhas, pelos Coordenadores dos Departamentos, de todo o trabalho colaborativo dos professores.
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento. • Formação ao nível da Supervisão Pedagógica.

8. Promoção da Relação Escola, Família, Comunidade e Parcerias

Medida 6

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente identidade do Agrupamento e necessidade de reforço da interação entre o Agrupamento e a comunidade. • Fontes: Projeto de Intervenção da Candidatura a Diretor, Projeto Educativo do Agrupamento, Relatório de Autoavaliação do Agrupamento
2. Anos de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a comunidade escolar e educativa.
3. Designação da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e realização de atividades que fomentem a identidade e cultura de Agrupamento e o projetem à comunidade.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar as famílias do Agrupamento. • Promover a capacitação parental. • Melhorar a comunicação entre o Agrupamento e o meio envolvente. • Divulgar as atividades, projetos e boas práticas do Agrupamento junto da comunidade. • Envolver toda a comunidade educativa na construção e execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. • Reforçar o espírito de pertença dos atores educativos ao seu Agrupamento. • Formalizar protocolos com entidades e instituições locais.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar até 90% a percentagem de pais e encarregados de educação na vinda periódica ao Agrupamento.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma reunião, no início do ano letivo, do Conselho de Turma com os pais e encarregados de educação. • Realização de ações de formação parental. • Publicação semanal de uma página do Agrupamento no jornal local. • Publicação anual da Revista do Agrupamento. • Participação dos pais e encarregados de educação e das instituições locais nas diferentes atividades do PAA, entre outras, no Dia do Diploma e do Mérito Escolar e no Dia do Agrupamento. • Atribuição de um patrono ao Agrupamento. • Celebração de protocolos de colaboração com as seguintes entidades/instituições: Associações de Pais, Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, Centro de Treinos Municipal de Vila Pouca de Aguiar

7. Calendarização das atividades	<p>(CTM); Universidade Sénior das Terras de Aguiar (USTAG); Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar; Centro Social Nossa Senhora do Extremo (Tourencinho); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Pouca de Aguiar e Associações Juvenis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de programas de apoio à Ocupação de Tempos Livres de Jovens (OTJ) e Campos de Férias para crianças. • Realização de atividades no âmbito da terapia assistida por cavalos para alunos com Necessidades Educativas Especiais.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Direção do Agrupamento, Equipa Coordenadora da Revista do Agrupamento, Conselhos de Turma, outros docentes e Associações de Pais e Encarregados de Educação.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio financeiro para as ações de formação parental. • Apoio financeiro para a publicação da Revista do Agrupamento. • Apoio financeiro para a realização das atividades do PAA.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios intermédio e final do Plano Anual de Atividades. • Atas das reuniões do Conselho de Turma com os pais e encarregados de educação. • Inquéritos de satisfação aos pais e encarregados de educação.
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação ao nível da capacitação parental.

Este Plano de Ação Estratégica foi aprovado em reuniões do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral do Agrupamento.

Vila Pouca de Aguiar, 11 de julho de 2016

O Diretor

José Rodrigues Teixeira